

A FOTOGRAFIA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A REPRODUÇÃO SOCIAL POR MEIO DO JORNALISMO

THE PHOTOGRAPH AND ITS IMPORTANCE FOR THE SOCIAL REPRODUCTION BY MEANS OF THE JOURNALISM

NUCCI F.C.¹; GOMES G.²

¹ Aluna - Faculdades Integradas de Ourinhos FIO

² Orientador - Faculdades Integradas de Ourinhos FIO

RESUMO

Busca-se aqui, considerar a importância da fotografia no meio jornalístico enquanto forma de representação visual. Procura-se ainda pensar o papel dessa representação visual enquanto construção da própria realidade que tenta circunscrever o real buscando dar conta do seu todo olhando jornalisticamente para este universo da imagem no papel e sua representatividade. A informação é de interesse social, imprescindível e como elemento enriquecedor a fotografia documental, de imprensa, ou seja, o fotojornalismo preenche uma função determinada e com características próprias e verdades próprias. Percebe-se que o mundo gira em torno de imagens, tem uma cultura geral se desenvolvendo de maneira a questionar mais, a não aceitar qualquer verdade, tem uma cultura fotográfica mais enriquecida o que facilita a interpretação dos fatos registrados na imagem. Propõem-se aqui um estudo sobre a importância da fotografia no meio jornalístico apresentando uma pesquisa bibliográfica a respeito da natureza dessa modalidade de informação que é o fotojornalismo para que venha a possibilitar a compreensão de sua linguagem, de sua função e das diferentes possibilidades de representação.

Palavras-chave: Fotografia. Jornal. Fotojornalismo.

ABSTRACT

One searches here, to consider the importance of the photograph in the journalistic way while form of visual representation. It is still looked to think the paper of this visual representation while construction of the proper reality that tries to circumscribe the Real being searched to give account of its all journalistically looking at for this universe of the image in the paper and its representation. The information is of social, essential interest and as enriquecedor element the documentary photograph, of the press, that is, the fotojornalismo fills a definitive function and with proper characteristics and proper truths. It is known that the funny world around images, has a general culture if developing in way to question more, not to accept any truth, more has an enriched photographic culture what facilitates the interpretation of the facts registered in the image. A study was tried here on the importance of the photograph in the journalistic way presenting a bibliographical research regarding the nature of this modality of information that is the fotojornalismo so that it comes to make possible the understanding of its language, its function and the different possibilities of representation.

Word-key: Photograph. Periodical. Fotojornalismo.

INTRODUÇÃO

A fotografia pode ser classificada como tecnologia de confecção de imagens que atrai o interesse das pessoas e insere no contexto escrito uma veracidade para os fatos ali escritos, daí sua importância para o jornalismo.

A mensagem transmitida pela fotografia é muito forte, mostra claramente que não está ali por acaso, mas que possui uma intenção, um sentido próprio que vai diretamente aos olhos como um texto.

Nos dias de hoje, com a tecnologia avançada é quase impossível dispensar atenção a um jornalismo, que não tenha em suas estruturas o recurso da fotografia.

Não se destaca como tarefa simples, esse mercado de mídia impressa, pois notadamente pode-se contemplar um rol de revistas e jornais que povoam as bancas se tornando disponíveis em espaços públicos e privados com objetivos de informações, propostas e valores diferentes. Cabendo ao leitor olhar para esses veículos de informação impressa e fazer a sua leitura das imagens construídas para se abastecer da informação que lhe convém.

A fotografia como a reprodução social por meio do jornalismo, assegura que o leitor tenha mais oportunidade de verificar a veracidade daquilo que está impresso como verdade, por isso se faz de fundamental importância reconhecer que pessoas, coisas, acabam penetrando nos olhos de forma mais real através da imagem, dando forma ao pensamento, funcionando como ponte entre o acontecimento e o leitor, permitindo a esse imaginar o cenário e de alguma forma a ação que ali ocorre possibilitando a compreensão de sua linguagem, de sua função e das diferentes possibilidades de representação e no caso do jornalismo, a função da fotografia, é ilustrar essa informação.

E o fato do fotojornalismo estar ligado diretamente na vida social, é que esse estudo o relevou como instigante e merecedor da importância aqui a ser discutida.

A fotografia e o jornalismo são duas atividades que estão intimamente relacionadas com o objetivo de garantir que o relato escrito tenha sua veracidade comprovada através da imagem.

Para que exista a fotografia no jornalismo, entende-se que houve o momento a ser relatado, o fato a ser descrito, e a imagem que comprova a existência desse relato.

É sempre bom considerar que a imagem gera notícia e a notícia também gera a imagem, o que comprova então a relação importante entre a fotografia e o jornalismo, sendo que a imagem se destaca em sua importância por estar evidenciando os fatos escritos. É mais provável se acreditar no que se vê do que naquilo que apenas se ouve, ou se lê.

Entender os recursos fotográficos, identificando suas diferentes utilizações nos meios de comunicação, priorizando a importância da utilização desse recurso para o fotojornalismo, se caracteriza como objetivo geral.

Como objetivos específicos, entendeu-se importante conhecer a história da fotografia e a sua importância para o fotojornalismo e mostrar que a fotografia pode ser um complemento de informação.

O estudo foi desenvolvido através de revisão bibliográfica com fichamento de cada obra relevante e contributiva ao estudo.

DESENVOLVIMENTO

A arte de congelar pedaços de vida em um pedaço papel tem sido uma atitude que nos dias atuais pode ser considerada corriqueira.

Como distinguir entre o que pertence à imagem e o que pertence propriamente ao real, quando se está diante de uma imagem cuja especificidade consiste em ser apreendida como um registro do real? (SCHAEFFER, 1987, p. 142 - 143).

A fotografia é algo mágico, com o poder de ilusão, de dizer que aquele momento ali registrado, inerte, aparentemente sem vida, foi verdade.

A fotografia é um meio de expressão, pode ser usada de variadas formas, no jornalismo ampara as notícias, em revistas mostra a vida de celebridades, na vida pessoal congelar momentos de felicidades vividas, ou locais paradisíacos, em anúncios, relatórios, sites, palestras e em tantos outros meios com finalidades diversas (VERNAGLIA, 2008).

Fotografia é uma técnica de gravação por meios mecânicos e químicos ou digitais, de uma imagem numa camada de material sensível à exposição luminosa, designada como o seu suporte. A palavra deriva das palavras gregas [fós] ("luz"), e

[grafis] ("estilo", "pincel") ou grafê, significando "desenhar com luz" ou "representação por meio de linhas", "desenhar".

Talvez, o poder de persuasão que é conferido à fotografia, seja pela semelhança evidente com a realidade, sua relação de casualidade com o objeto representado.

Pensar a fotografia é pensar sobre a sua realidade, sobre seu papel como prova de uma verdade, mas não dá para esquecer que a fotografia é um duplo, uma representação que trabalha o emocional daquele que a contempla.

De todas as gavetas, acho que esta é a que mais se parece com a nossa cabeça, baú entulhado com memórias de felicidades que tivemos. No mais das vezes, tudo fica esquecido, na gaveta e no baú, pois as pressões da realidade deixam pouco tempo para o devaneio. Mas, vez por outra, uma imagem inesperada faz acordar objetos adormecidos. Eles se mexem, vem a saudade, e a gente se põe a procurá-los. Não é por isto que temos álbuns de retratos? Arquivos paralisados de felicidades perdidas que retornam quando de novo os vemos? (ALVES, 1994, p. 74 – 75).

A fotografia carrega um vestígio do real, mas jamais será cópia fiel, recriação da realidade e ainda mais nos dias de hoje, com o despertar da tecnologia, ela pode até mesmo ser culturalmente dirigida. Transformada. Recriada para o convencimento de um público-alvo.

São características que embora se apresentem de forma simples para o senso comum, acaba por ensinar em cada nova imagem o uso dos mais variados sentidos do contemplador.

O ser humano é dotado da potência de imaginar, construindo imaginários e sentidos para o que apreende do mundo. "Assim como o mundo em seu dinamismo, um signo pode ser visto também como um nó, parte de um hipertexto, aqui em seu significado mais amplo, que liga sujeitos, objetos, textos, sua inscrição local e as mediações (tecnologias) que o suportam." (Brasil, 2000, p. 09).

Fica difícil não aceitar a fotografia como um pedaço da realidade. Na visão de Erwit (1988), um pouquinho mais sobre a magia das imagens:

"De fato coisas podem acontecer. Mas como explicar que pareçam acontecer sempre em frente à suas lentes? Na realidade, embora o acaso no mundo se ofereça a todos democraticamente, é preciso a malícia, a agilidade técnica e a vocação para antecipá-lo. No momento da tomada não há tempo para a reflexão,

pois, tudo acontece num instante: Idéias, [...] interessantes e sedutoras como podem ser em conversas, tem pouco a ver com fotografia. Fotografia é o momento, uma síntese da situação, um instante onde tudo se encaixa. Essa é a ilusão perfeita”. (ERWITT, 1988, p. 20).

O fator ilusão faz com que o indivíduo que está diante de uma imagem, a complete com um irresistível senso de realidade.

“Quando contemplamos uma imagem fotográfica, não nos perguntamos se ela pode estar ligada por uma condição material ao impregnante, isto é, não partimos de dois enunciados independentes dos quais analisaríamos em seguida a eventual ligação lógica: totalmente ao contrário, partimos da validade do esquema para legitimar enunciados concretos” (SCHAEFFER, 1996, p. 113).

A racionalidade é posta para funcionar somente depois de aceitar a realidade do que se vê, conclui o autor.

É só abrir os jornais, que as imagens dos mais variados tipos, começam a se apresentar. Pode ser uma fotografia, uma caricatura, tirinhas, fotogramas, de grande dimensão que é uma característica da foto do dia estampada na capa.

São tantas variedades de imagens em uma folha de jornal, mas dentro dessa variedade é até possível afirmar que a fotografia ocupa lugar de destaque.

“Apesar de depender de um referencial concreto necessariamente presente no momento do disparo fotográfico, a fotografia apresenta não uma realidade ulterior, mas sim uma “realidade” construída simbolicamente. Também o jornal, que utiliza maciçamente as imagens fotográficas em suas edições, não traz uma realidade nua e isenta a seus leitores; por mais que faça uso dela e de outras estratégias que tentam assegurar veracidade e imparcialidade na informação disposta, [...] um jornal traz mais do que notícias; ultrapassando os parâmetros de uma pretensa objetividade, ele testemunha também o sentimento de uma sociedade, seu padrão de sociabilidade, sua maneira de falar” (FRANÇA, 1998, p.17).

Percebe-se como característica do discurso jornalístico a pretensão da verdade, uma necessidade de manter um relacionamento de confiança com seu leitor e então por isso a necessidade de se utilizar de recursos para confirmar a veracidade de uma notícia e nada mais convincente que uma fotografia aliada aos fatos escritos.

Mas para Phillippe Dubois, a fotografia vai além de um recurso, chega a ser uma construção da realidade. Diz o autor: “O ato fotográfico implica, portanto não

apenas um gesto de corte na continuidade do real, mas também a idéia de uma *passagem*, de uma transposição irreduzível. Ao cortar, o ato fotográfico faz passar para o outro lado (da fatia); de um tempo evolutivo a um tempo petrificado, do instante à perpetuação, do movimento à imobilidade, do mundo dos viços ao reino dos mortos, da luz às trevas, da carne à pedra” (DUBOIS, 1993, p. 174).

Já para França (2002):

As imagens foto jornalísticas, devidamente inseridas na lógica do discurso jornalístico, são também perpassadas por toda essa vida que aflora das malhas da sociedade. Efetivamente, [...] longe de se reduzir apenas ao efeito espelhado das formas de vida social, a imagem, mesmo a técnica, tornou-se comunal, proxêmica, vetor de subjetivação individual e coletiva que, acionado pelos processos comunicativos, constitui transversalmente a diversidade das práticas sociais (FRANÇA, 2002, p.18).

De acordo com Schwartz (1992) o fotojornalismo oferece a oportunidade de fazer coincidir os dois pólos da fotografia: a informação e a expressividade. Na medida em que esta relação se aproxima do lado informativo, a imagem fica em seu aspecto documental, que é o que acontece no fotojornalismo tradicional. Na medida em que pende para o lado expressivo, converte-se em símbolo, em uma arte descontextualizada. O melhor fotojornalismo faz coincidir o expressivo e o informativo para criar uma metáfora, uma imagem que contém informação sobre um acontecimento que, ao mesmo tempo, está encarnado com uma força estética para transformá-lo em uma representação de uma referência mais ampla. Quaisquer que sejam as diferenças entre as diversas formas do fotojornalismo, há um pano de fundo fundamental: a crença de que o ou a fotógrafa não teve nenhuma interferência no ato fotográfico. A credibilidade documental baseia-se nesta crença e sua linguagem estrutura-se dentro de códigos de objetividade que ocultam o efeito causado pela presença do fotojornalista (SCHWARTZ, 1992).

CONCLUSÃO

Buscou-se aqui perceber como as notícias estão visualmente representadas nas páginas de periódicos, utilizando para isso das fotografias jornalísticas,

percebendo a potencialidade dessa forma discursiva e as narrativas por elas composta.

Analisou-se que a presença da fotografia se apresenta como construção, recorte e elaboração de uma realidade a partir de um fragmento de vida registrado em algum momento.

Importante ressaltar que a fotografia tem poder de desenvolver processos cognitivos do leitor, permitindo várias associações mentais dando margens de abertura de sentidos sem que a informação básica se perca.

Por fim, por menor e insignificante que seja a fotografia ela acaba por ter um poder de mediação e de criar a ilusão de acesso direto à realidade por sua possibilidade de registrar o tempo e com ele um fragmento de uma história, de um fato ocorrido.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. São Paulo – Ars Poética, 1994.

BRASIL, A. G. 1999: **Livro de Cabeceira - Para pensar o signo como acontecimento**. In: RUBIM, A. A.; BENTZ, I. M. C. & PINTO, M. J. (Orgs.). **O olhar estético na comunicação**. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 9-22.

DUBOIS, Philippe. **O Ato Fotográfico**. Campinas - SP : Papirus, 1994.

ERWITT, Elliott. **Exposições pessoais**. Nova York: Norton, 1988.

FRANÇA, Vera. **Jornalismo e Vida Social: a história amena de um jornal mineiro**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. pp. 25-59.

GURAN, Milton. **Linguagem fotográfica e informação**. Rio de Janeiro: Rio Fundo Editora, 1992.

MOUILLAUD, Maurice; PORTO, Sérgio Dayrell (org.). **O jornal: da forma ao sentido**. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002. p. 09-213.

RODRIGUES, Adriano Duarte. **O Acontecimento**. In: TRAQUINA, Nelson (org). **Jornalismo: Questões, Teorias e "Estórias"**. Lisboa: Veja, 1994.

SCHAEFFER, Jean-Marie. **A imagem precária**. Campinas: Papirus, 1996.

SCHWARTZ, Dona. 1992. **"To Tell the Truth: Codes of Objectivity in Photojournalism"**, Communication 13. Traduzido por Tradução: Enric Llangostera no artigo a A aura de veracidade: Ética e metafísica no fotojornalismo.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo: introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

VERNAGLIA Armando Jr. **A Importância da Fotografia** (Parte 1)
<http://blog.armando.fot.br/2007/05/16/a-importancia-da-fotografia-parte-1/> Acesso em 21 de abr de 2008.

VERNAGLIA, Armando Jr. **A Importância da Fotografia** (Parte 2)
<http://blog.armando.fot.br/2007/05/30/a-importancia-da-fotografia-parte-02/> Acesso em 21 de abr de 2008.

VERNAGLIA, Armando Jr. **A Importância da Fotografia** (Parte 3)
<http://blog.armando.fot.br/2007/06/18/a-importancia-da-fotografia-parte-3/> Acesso em 21 de abr de 2008.